

EDUCAÇÃO DE SURDOS: PERSPECTIVAS ATUAIS

Madalena Klein

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O campo das Políticas Públicas de Educação, atualmente, nos traz questionamentos acerca dos espaços recomendados para a escolarização dos surdos, intensificando e demarcando lugares para esses sujeitos e seus grupos. Quando nos referimos a educação de surdos ou as propostas educacionais para surdos, abre-se um debate em que a pergunta pelo melhor lugar se estabelece: escola de surdos, classes específicas de surdos ou escola com proposta inclusiva? Acreditamos que não se trata de um problema de escolha de lugar, mas de construção de caminhos em que a diferença surda seja a referência na qual nossos projetos pedagógicos se alicercem. Encontramos nos movimentos surdos uma história de lutas em diferentes sentidos, na qual os surdos procuram marcar questões referentes a sua língua, suas identidades, sua cultura. Uma das marcas colocadas de forma mais efetiva diz respeito às formas de entender a surdez, e da experiência do *estar sendo* surdo a partir da diferença. Surdez como diferença se refere a uma minoria lingüística que faz uso de uma outra língua – Língua de Sinais. Remete a necessidade de pensar Políticas Públicas que atendam as especificidades da comunidade surda e prescindam da participação das lideranças surdas nos debates sobre suas realidades sociais, culturais, educacionais, de trabalho, de lazer, entre outros. Assim, possibilidades de projetos educacionais para surdos devem contar com a participação dos educadores surdos que vêm nos colocando desafios dos quais não podemos ficar alheios. Os surdos vêm ocupando espaços no sentido de lutar pelo reconhecimento de suas identidades e diferenças e pela produção de uma Pedagogia da Diferença – Pedagogia Surda. Nesse campo de lutas, os movimentos surdos e seu envolvimento crescente nos espaços educacionais, vêm forjando um caminho que reivindica o direito à representação. São essas novas configurações nas representações da surdez como diferença que possibilitam outros significados para professores e professoras de surdos que, em diferentes espaços de formação e de atuação, sentem-se tensionados a re-significar as representações sobre seus alunos, sobre os espaços escolares e sobre suas práticas educativas. A comunidade surda e seus educadores nos apontam referências ao que denominam Pedagogia Surda, pensando um currículo que contemple as marcas surdas produzidas na experiência visual – experiência que define as identidades e diferenças surdas. A história e cultura surda, a língua de sinais, as múltiplas possibilidades tecnológicas, a presença do intérprete são alguns dos elementos que devem ser contemplados, não como elementos curriculares, mas como marcas surdas fundamentais e imprescindíveis para se pensar propostas educacionais para surdos.